

Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos - PEJ

Coordenador: Prof. Vicente Dobroruka

Universidade de Brasília
IHD - Dpto. de História
Brasília -DF- 70910-900

www.pej-unb.org

À PSEUDEPIGRAFIA NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÃ (PARTE 2)

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

PIC - PERÍODO DE AGOSTO DE 2010 A JUNHO DE 2011

PROF. VICENTE DOBRORUKA



O núcleo temático dos orientandos de PIC sob a responsabilidade do Prof. Vicente Dobroruka para o período 2009-2010 será a produção pseudepigráfica judaico-cristã.

Este texto introdutório busca familiarizar os orientandos com temas, diretrizes e bibliografia básicos para o trabalho no PEJ, e dizem respeito apenas aos procedimentos específicos adotados pelo Prof. Vicente Dobroruka, ainda que obedeçam às diretrizes gerais do núcleo.

1. TEMA GERAL PARA O PERÍODO 2010-2011

Este projeto é a segunda parte de outro iniciado no período 2009-2010. Para referências específicas mandamos o mesmo em anexo; todavia, permanecem as orientações gerais básicas:

- i. O eixo temático central do grupo é o estudo da pseudepigrafia em textos judaicos e cristãos;
- ii. O PEJ não é um grupo de estudo filológico, embora o professor responsável entenda que não seja possível, a longo prazo, conduzir um trabalho em historiografia antiga sem o conhecimento mínimo das línguas originais em que se encontram as fontes.



2. TEMAS INDIVIDUAIS

Cada orientando deverá escolher um dos temas abaixo, subordinados ao tema geral, para desenvolvê-lo entre 2009 e 2010:

- i. As origens do mito do "Último Imperador" no Pseudo-Metódio (Stefanie Cavalcante)
- ii. Androginia, gêmeos primordiais e idades do mundo na Índia e na literatura daniélica (Raul Maravalhas)
- iii. O 'Apocalipse Siríaco de Daniel' no contexto cristão da primeira metade do séc. VII d.C ao norte da Mesopotâmia (Sara Daiane da Silva José)
- iv. A apropriação do pensamento de Aryabhata sobre as *yugas* por al-Biruni (Marcelo Pacheco Savino)



3. METODOLOGIA

Como já foi dito anteriormente, o trabalho de pesquisa dos orientandos do professor responsável compõe-se, basicamente:

- i. De reuniões periódicas em grupo para a discussão de textos de interesse comum;
- ii. De reuniões individuais para atender às demandas de cada orientando;
- iii. Da leitura, fichamento e eventualmente apresentação de *papers* ligados aos temas de cada orientando;
- iv. Do estudo de línguas antigas (cf. abaixo, item 5);
- v. Da redação de relatórios finais, parciais e demais textos acadêmicos requeridos.

Em princípio as reuniões de discussão devem realizar-se semanalmente.

A primeira reunião fica marcada para 15/07/2010, às 16:00.



4. RELATÓRIOS

Cada orientando está obrigado a apresentar dois relatórios anuais, um parcial (março) e outro final (agosto). Cada um está, além disso, comprometido com as demais atividades acadêmicas agendadas pelo PIC-UnB (p.ex. a apresentação de resultados de pesquisa).

Um aspecto a ser ressaltado é a importância do comparecimento aos eventos relativos à área, sejam eles em âmbito local, nacional ou internacional: cada orientando está comprometido a participar de pelo menos três (3) eventos desse tipo ao ano, *apresentando papers sobre seu tema ou correlatos*.

Espera-se ainda de um orientando do PEJ que ao final de sua iniciação científica ele tenha publicado ao menos um artigo em periódico nacional da área, seja ele de caráter geral ou discente.



5. IDIOMAS

Todo orientando a cargo do professor responsável compromete-se com o estudo de três (3) línguas antigas ao longo do período de orientação, sendo o grego *prioritário*.

As demais são o latim e o hebraico.

Outras podem ser acrescentadas, conforme a disponibilidade e necessidade do aluno.

Periodicamente é feita uma avaliação do ritmo de estudo dessas línguas pelo professor responsável. A forma de estudo é direcionada, ou seja, *sempre que possível* o aluno deverá cursar os idiomas na UnB. Quando isto não for possível, o aluno deverá participar de um esquema de aulas particulares *articulado pelo responsável*).

Os orientandos devem ter ainda fluência mínima no inglês, de vez que a maioria dos textos teóricos utilizados encontra-se nesse idioma. É recomendável o conhecimento instrumental de alemão e francês.



6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A lista de livros abaixo é sumária e indica apenas os títulos mais importantes para a familiarização imediata com o tema para aqueles que o desconhecem por completo.

Fontes:

-Cf. cada projeto.

Literatura secundária:

- ALAND, Kurt. *Das Problem der Anonymität und Pseudonymität in der christlichen Literatur der ersten beiden Jahrhunderte*. Berlin, 1967.
- BAUM, Armin D.. *Pseudepigraphie und literarische Fälschung im frühen Christentum: mit ausgewählten Quellentexten samt deutscher Übersetzung*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2001.
- BROX, Norbert (ed.). *Pseudepigraphie in der Heidnischen und Jüdisch-Christlichen Antike*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1977.
- GRIBOMONT, Jean. "De la notion de 'Faux' en littérature populaire" in: *Bib.* 54: 434-436. 1973.
- METZGER, Bruce. "Literary Forgeries and Canonical Pseudepigrapha" in: *Journal of Biblical Literature* 91: 3-24. 1972.
- STONE, Michael. "Apocalyptic - vision or hallucination?" in: STONE, Michael. *Selected Studies in Pseudepigrapha and Apocrypha with Special Reference to the Armenian Tradition*. Leiden / New York / Kobenhavn / Köln: Brill, 1991.
- VON FRITZ, Kurt (ed.). *Pseudepigrapha I: huit exposés suivis de discussions*. Entretiens sur l'Antiquité classique. Vandouvres-Genève: Fondation Hardt, 1972.



-WILLRICH, Hugo. *Urkundenfälschung in der hellenistisch-jüdischen Literatur*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1924.

Para as obras completas de Josefo e dos demais historiadores abordados no projeto, as edições padrão utilizadas são as da Loeb Classical Library (LCL).

Para as citações bíblicas, o grupo utiliza a *Bíblia de Jerusalém* (São Paulo: Paulinas, 1985).

Para as citações de pseudepígrafos, a edição padrão é a de James H. Charlesworth. *The Old Testament Pseudepigrapha*. New York: Doubleday, 1983-1985 (2 volumes).



7. RECOMENDAÇÕES FINAIS

- i. Os orientandos selecionados leram este plano e estão de acordo com os procedimentos expostos, bem como com as normas específicas do PIC, e dispõem-se ao cumprimento das metas estabelecidas pelo grupo.
- ii. O abandono do projeto poderá ser feito sem prejuízo quer para o orientando quer para o orientador, desde que observados os prazos e procedimentos do PIC-UnB.
- iii. A condição de "bolsista voluntário" (i.e. sem bolsa) não exime o orientando de qualquer parcela de pontualidade e eficiência na execução do trabalho.
- iv. O PEJ possui uma tradição de pontualidade na entrega de relatórios finais e parciais que deve ser mantida.
- v. O orientando com mais de três (3) faltas à reuniões coletivas terá sua permanência no grupo posta em risco (excluídos, logicamente, motivos de força maior, que deverão ser justificados adequadamente).

Vicente Dobroruka